



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 05, pp. 55764-55769, May, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24464.05.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

AÇÕES EDUCATIVAS AOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: ÊNFASE NA PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA

¹Allan Bruno Alves de Sousa Santos, ²Victória Maria Pontes Martins, ³Carlianne Brito dos Santos, ⁴Kaline Oliveira de Sousa, ⁵Signey Everton Edival de Sousa, ⁶Tais Layane de Sousa Lima, ⁷Fabio Jose Antonio da Silva, ⁸Luciana Carneiro de Brito Ramalho, ⁹Gabrielle Grecov Pissolato, ¹⁰Natalia Maria Chagas Evangelista, ¹¹Gabriel Borges de Freitas, ¹²Josenil Bezerra Nascimento Neto, ¹³Victoria Freitas de Souza Moura, ¹⁴José Alencar Formiga Júnior, ¹⁵Maria Fernanda Bandeira da Silva and ¹⁶Mateus Silva Soares

¹Faculdade de Educação São Francisco/ Enfermagem, ²Centro Universitário Inta – UNINTA/ Enfermagem, ³Faculdade Maurício de Nassau/ Enfermagem, ⁴Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/Enfermagem, ⁵Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)/Engenharia Civil, ⁶Universidade Federal de Campina Grande (UFCG - Campus Cuité/PB)/ Enfermagem, ⁷Universidade Norte Do Parana – UNOPAR – campus Arapongas/PR/ Doutorado em Educação Física, ⁸Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Enfermagem, ⁹PUC MINAS campus Poços de Caldas - Medicina / 9º período, ¹⁰Universidade de Fortaleza/ Enfermagem, ¹¹Centro Universitário Alfredo Nasser/ Medicina, ¹²Associação Piauiense de Combate ao Câncer/ Cirurgião Geral, ¹³Centro Universitário UniFacid/ Medicina, ¹⁴Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/Medicina, ¹⁵Universidade Federal de Campina Grande/Enfermagem, ¹⁶Faculdade de Educação São Francisco/ Enfermagem

ARTICLE INFO

Article History:

Received 24th February, 2022

Received in revised form

19th March, 2022

Accepted 26th April, 2022

Published online 20th May, 2022

Key Words:

Família, Promoção da Saúde, Hipertensão e Atenção Básica.

*Corresponding author:

Aline Cristina Mendes Sales,

ABSTRACT

Introdução: as ações educativas através da comunicação de forma simples e objetiva e o acolhimento são ferramentas essenciais no processo de cuidar desenvolvidos na atenção primária. **Objetivo:** identificar nas bases científicas, a importância das ações educativas ofertadas aos portadores de hipertensão arterial sistêmica no âmbito da atenção básica, com ênfase nas contribuições para a família. **Metodologia:** este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foram selecionados 13 artigos com publicações nos últimos 20 anos, encontrados na LILACS, BDNF, MEDLINE e o portal da SciELO, através da BVS e PubMed. Utilizado os descritores: “Família, Promoção da Saúde, Hipertensão e Atenção Básica”. **Resultados e discussão:** Obteve-se a criação de duas categorias que pudessem facilitar a organização e discussão dos resultados. As principais ações educativas evidenciadas foram, as palestras, rodas de conversas e oficinas em grupo. Em benefício decorrentes destas atividades evidenciaram-se, uma melhoria na adesão medicamentosa, alimentação, práticas de exercícios físicos e um controle dos níveis pressóricos. Relacionados a percepção familiar, aponta-se benefícios relacionados a uma melhor convivência e manejo do tratamento terapêutico. **Conclusão:** entende-se por este estudo abordado, que a implementação das ações educativas a pacientes hipertensos no âmbito da atenção básica, ocasiona inúmeros benefícios a população.

Copyright © 2022, Allan Bruno Alves de Sousa Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Victória Maria Pontes Martins, Carlianne Brito dos Santos, Kaline Oliveira de Sousa et al. “Ações educativas aos portadores de hipertensão arterial sistêmica no âmbito da atenção básica: ênfase na percepção da família”, *International Journal of Development Research*, 12, (05), 55764-55769.

INTRODUCTION

A Atenção Básica (AB) ou atenção primária em saúde, constitui-se como o primeiro contato do paciente com o serviço assistencial de saúde, ou seja, é o atendimento inicial. No Brasil, há diversos programas governamentais relacionados a AB, sendo um deles a

Estratégia de Saúde da Família (ESF), que oferta serviços multidisciplinares a população por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo eles, ações educativas em saúde, preventivas e curativas. Por isso, deve-se direcionamento pelos princípios da integralidade, acolhimento, com ênfase na atenção à saúde comunitária (Dantas & Roncalli, 2019). As ações educativas através da comunicação de forma simples e objetiva e o acolhimento são

ferramentas essenciais no processo de cuidar desenvolvidos nas UBS's, e tem por objetivo melhorar a qualidade da assistência ofertada, em decorrência de uma melhor compreensão e fortalecimento do vínculo usuário e profissional da saúde (De Avis Lisboa *et al.*, 2017). Os conhecimentos teóricos-científicos vão se adequando aos saberes populares e se transformam rapidamente no contexto social, ocasionando uma troca de conhecimentos mútuos, na qual a população é a principal beneficiada, com ênfase nas populações com doenças crônicas não transmissíveis, sendo exemplo, o público hipertenso (Temoteo *et al.*, 2019). A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) representa um elevado risco à saúde e caracteriza-se como problema mundial, tanto pela sua alta prevalência em idosos e indivíduos adultos, quanto pelas complicações que recorrentes, acometendo todos os sistemas orgânicos, com enfoque no cardiológicos, sendo um dos principais afetados. Apresenta acentuadas taxas de morbimortalidade e declínios relevantes aos setores econômicos e sociais. Sendo uma patologia sindrômica, conceituada por uma elevação dos valores pressóricos de pressão arterial sistólica (PAS) maior/igual a 90 mmHg e a pressão arterial diastólica (PAD) maior/igual a 60 mmHg, influenciando na ocorrência de anormalidades metabólicas e cardiovasculares (Caires, Rempel & Medeiros, 2019). A prática de aferição da pressão arterial (PA) é uma atividade obrigatória no desenvolvimento de atividades relacionadas a triagem de pacientes na AB, sendo realizada em pacientes de ambos os sexos e por todos os profissionais que compõem a equipe de ESF. Porém, vários estudos evidenciam que há despreparo de alguns profissionais acerca da execução correta da técnica de aferição. Sabendo-se da importância que é a atividade de aferição, sendo um elemento chave no diagnóstico de rastreamento da HAS (Santos *et al.*, 2016). No âmbito da AB a cobertura de forma integral de toda a área é de extrema importância. O HiperDia constitui-se como um sistema de acompanhamento e cadastramento de usuários hipertensos, em que auxilia os profissionais de saúde no preenchimento da cobertura total. Propõe-se ao monitoramento dos pacientes e agrupamento de informações, contribuindo assim, para uma assistência ampla relacionada a promoção educativa através de consultas e palestras (Filha, Nogueira & Medina, 2014). A promoção de saúde a pacientes portadores de HAS é fundamental, pois por meio dessa prática, pode-se gerar oportunidades de reflexão acerca das mudanças de hábitos de vida não saudáveis, atividades de autocuidado e disciplina na tomada de decisões no cotidiano, constituindo-se como um dos pilares de uma assistência efetiva. A função do educador dentro a equipe multiprofissional, é desenvolver ações junto a população hipertensa, objetivando alcançar um estágio adequado de compreensão acerca de temas como: medicamentos e seus efeitos benéficos e maléficis, prática de exercícios físicos e alimentação adequada, que pode ser realizado na presença dos familiares (Toledo *et al.*, 2007). Nesse contexto familiar, é assumido um importante parcela no cuidado integral de pessoas hipertensas, e por isso deve ser incluída em todas as atividades desenvolvidas com o paciente. O apoio familiar exerce influência direta na adesão ao tratamento e por isso deve ser vista como uma unidade ativa, ser ouvida em suas dúvidas e ter a opinião sempre respeitada, levando em conta sua participação durante todo o processo de cuidados (Saraiva *et al.*, 2007). Dessa forma indagasse: qual a importância das ações educativas ofertadas aos pacientes hipertensos no âmbito da atenção básica? e suas contribuições no contexto familiar. Primeiramente, parte-se da hipótese que todas as atividades de promoção de saúde são pautadas e desenvolvidas com bases científicas evidenciadas, e competem ao paciente hipertenso uma melhora no tratamento e enfrentamento da doença, e por consequência essas atividades educativas também geram na família uma melhora da assistência e cuidados ofertados ao paciente. Isto posto, o objetivo da pesquisa é identificar nas bases científicas, a importância das ações educativas ofertadas aos portadores de hipertensão arterial sistêmica no âmbito da atenção básica, com ênfase nas contribuições para a família.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de aspecto descritivo. Conforme Gomes (2021) este baseia-se na conciliação de

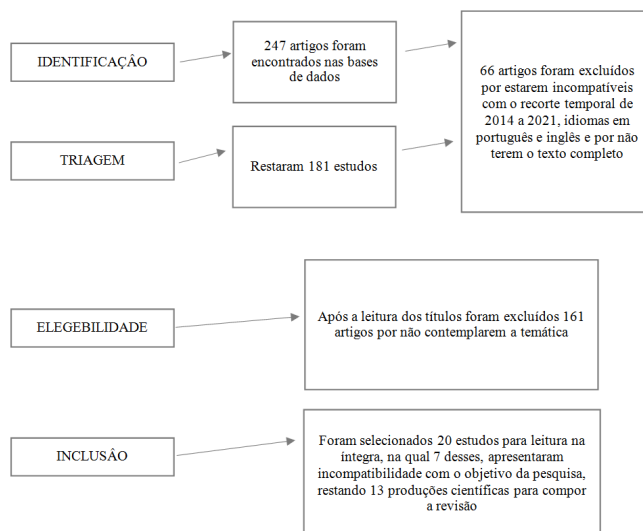
descrever algo já publicado na literatura, usando sempre uma fonte primária como base e fonte do estudo. A pesquisa de revisão integrativa é composta por seis etapas: identificação do tema e seleção da pergunta norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos selecionados, categorização das pesquisas, análise, interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese (Ercole, Melo & Alcoforado, 2014). Para a elaboração da pesquisa elaborou-se a seguinte pergunta norteadora “qual a importância das ações educativas ofertadas aos pacientes hipertensos no âmbito da atenção básica? e suas contribuições no contexto familiar?”. Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora a estratégia PICo, na qual (P) corresponde a população; (I) intervenção; (Co) contexto. Apresentado detalhadamente no quadro 1.

Quadro 1. Elementos que compõem a estratégia PICo e seus referentes descritores

Componentes	Definição	Descritores
P: população	Pacientes hipertensos e seus familiares	Hipertensão e Cuidador Familiar
I: intervenção	Ações educativas/ promoção de saúde	Promoção da Saúde
Co: contexto	Atenção primária a saúde	Atenção básica

Fonte: próprio autor, 2022.

Foi realizado as buscas dos artigos científicos nas bases de dados eletrônicas, bem como a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Medline via PubMed e no portal da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores controlados fizeram-se presentes através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), de acordo com a temática apresentada. Estes foram; Cuidador familiar, Hipertensão, Promoção de saúde e Atenção básica. Usados de formas juntas e separadas combinados ao operador booleano “and”. Para refinar a filtragem foi utilizado os critérios de inclusão e exclusão deste estudo. Desse modo foram incluídos estudos publicados nas bases de dados selecionadas dos últimos 20 anos (2002 a 2022), pois entende-se que há um quantitativo maior de estudos relacionado as especificidades da pesquisa (ênfase no contexto familiar), em linguas portuguesa, inglesa e espanhola, que estejam com o texto completo disponível na íntegra e coerência com o tema abordado. Foram excluídos do estudo, pesquisas privadas que não abrange o período de tempo estabelecidos, estudos duplicados, além dos que não possuem formato de artigo científico. Iniciou-se no período de janeiro de 2022 e finalizou-se março de 2022. A Figura 1, apresenta os resultados contabilizados na busca inicial, obtidos nas bases eletrônicas de dados selecionadas, na qual utilizou-se da associação de todos os descritores e posteriormente a aplicação dos critérios de elegibilidade.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.

A análise das publicações também levou em consideração a natureza, o método e os resultados obtidos. Foram localizados inicialmente 247 artigos, sendo 173 na Medline via Pubmed, 55 na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 15 no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e 4 no portal da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Para a escolha facilitada dos artigos foram escolhidos três filtros a serem aplicados em concordância com os critérios pré-estabelecidos, refinando a busca. Na primeira filtragem correspondendo ao recorte temporal, na Medline via Pubmed restaram 145 estudos, na LILACS 54, no BDENF 15 e no portal da SciELO foram 4 estudo. Na segunda e terceira filtragem correspondendo ao idioma e estudos com texto completo, restaram na Medline via Pubmed 108 estudos, na LILACS 54, no BDENF 15 e na SciELO 4 pesquisa. Posteriormente estabeleceu-se a leitura dos resumos e títulos e foi constatado que 161 estudos não completavam a temática. Foram selecionados 20 estudos para leitura na íntegra, na qual 7 pesquisas foram excluídas por não ter coerência com o objetivo do estudo, restando 13 pesquisas para compor a revisão. No quadro 2, consta a apresentação da busca dos artigos de forma detalhada, apresentando os descritores de forma juntos e separados para cada base de dados, e o quantitativo de estudos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram analisados 13 artigos que apresentaram compatibilidade com o objetivo e atenderam os critérios inclusivos. É importante da ênfase que foram realizadas leituras criteriosas das pesquisas, na qual demonstrou várias informações relevantes e concordantes, sendo necessário a criação de algumas categorias para facilitar a organização e discussão dos mesmos. Analisando as publicações incluídas nesta revisão, verifica-se que (53,8-100%), foram publicados na língua portuguesa e (46,1-100%), estão formulados na língua inglesa. Com relação aos anos de publicação, um (7,1%) em 2006, um (7,1%) em 2008, um (7,1%) em 2011, um (7,1%) em 2012, um (7,1%) em 2014, dois (14,2%) em 2015, dois (14,2%) em 2017, um (7,1%) em 2018, dois (14,2%) em 2019, um (7,1%) em 2020. Os supracitados evidenciaram que a maioria dos artigos sobre a temática foram publicados nos anos de 2015, 2017 e 2019. Tais publicações foram utilizadas como bases importantes para discorrer sobre as atividades educativas implantadas na atenção primária e ofertadas a pacientes com hipertensão com ênfase na perspectiva familiar acerca da temática. Para nortear uma melhor compreensão, criou-se duas categorias, organizadas por tópicos na seguinte sequência: categoria 1: Os benefícios que as ações educativas exercem na vivência de pacientes hipertensos. Categoria 2: A percepção familiar acerca do processo educativo ofertado a pacientes hipertensos. No quadro 3, é possível verificar as pesquisas referentes ao estudo, apresentadas segundo o autor, ano, título, objetivo e resultado.

Os benefícios que as ações educativas exercem na vivência de pacientes hipertensos: O processo educativo está diretamente ligado a qualidade de vida de pessoas com hipertensão arterial, influenciando de forma direta no processo de cuidados e vivência cotidiana. Segundo Cruz *et al* (2018) o uso de atividades educativas como a exibição de vídeos sobre a HAS, orientações nutricionais, sempre acompanhadas de rodas de conversas e dinâmicas em grupos apresentaram significativos resultados no cotidiano desses pacientes, como uma melhoria no autocuidado, no diálogo entre os membros do grupo e familiares, e uma melhor compreensão acerca do processo de saúde e doença. Em comparação com as pesquisas de Vasconcelos *et al* (2017) no qual aponta que a maior prevalência de atividades de cunho educativo se referia a palestras, visitas domiciliares, oficinas e rodas de conversas. O implemento de forma eficaz da promoção de saúde no âmbito primário, reflete mudanças consideráveis no estilo de vida de pacientes com hipertensão, apresentando inúmeros benefícios a saúde. De acordo com Santos & Lima (2008) como resultado das rodas de conversas e oficinas em grupo, obteve-se mudanças referentes a ingestão de alimentos com um percentual menor de sódio,

menor consumo de caféina no ambiente de trabalho, incorporação de uma alimentação rica em verdura e legumes e no geral uma adequação ao estilo de vida saudável, tudo sendo possível através da motivação imposta pelos profissionais da saúde. Sendo uma das problemáticas encontradas o maior índice de pacientes analfabetos e as dificuldades que impuseram no processo educativo individual e comunitário, cabendo ao profissional de saúde aplicar uma didática coerente a escolaridade de cada membro. Com relação a pesquisa de Halladay *et al* (2016) que comprova que o processo de alfabetizar hipertensos pode contribuir para uma diminuição nos níveis pressóricos de pressão arterial, principalmente em decorrência de instruções acerca do valor nutricional dos alimentos e a importância das atividades físicas. Porém quando aplicado a metodologia caracterizada como “linguagem simples” os resultados obtidos foram semelhantes em populações alfabetizadas e não alfabetizadas.

As recomendações acerca dos assuntos relacionados a temática alimentação, apresentam maior significância, comparando aos benefícios adquiridos na vivência cotidiana. Em conformidade com os estudos de Fang, Ayala & Loustalot (2015), sendo as principais orientações aos hipertensos: dieta saudável e reduzir a ingestão de sal, impactando principalmente na melhora dos índices pressóricos, menor quantitativo de manifestações fisiológicas causadas pela patologia, a exemplo a cefaleia, causando como consequência positiva uma melhora na qualidade do tratamento. A promoção de saúde relacionada a importância de uma adequação eficaz no tratamento farmacológico, se caracterizou como importante estratégia para a melhora na vivência do paciente hipertenso. Nascimento & Bezerra (2020), relatam em seu estudo que o aumento da adesão medicamentosa está diretamente relacionado a ações executadas no âmbito da atenção básica, em essencial as atividades de cunho educativo, como palestras e diálogos individuais. Ademais, uma das principais dificuldades encontradas no desenvolvimento de ações educativas a pacientes na atenção primária, foi conciliar o conhecimento científico dos profissionais de saúde com as crenças populares acerca da hipertensão. Conforme é relatado por McBane & Halstater (2011) os resultados surpreendem, evidenciando fatos como: a crença que a hipertensão pode ser curada, que os medicamentos não possuem efeitos colaterais e que a doença deixa o paciente extremamente doente, impossibilitado de executar suas atividades de vida diária. Enfatizando assim a importância e necessidade de se trabalhar a promoção de saúde a esses pacientes, incluindo assuntos básicos.

A percepção familiar acerca do processo educativo ofertado a pacientes hipertensos: A participação familiar no processo de tratamento da HAS é de fundamental importância, dito isto, é imprescindível a também participação da família nas atividades educativas ofertadas a pacientes com hipertensão. Conforme Santos *et al* (2019) a presença dos familiares nas palestras e rodas de conversas, facilitavam a compreensão e adesão dos hipertensos em relação as orientações ofertadas, o que influenciava diretamente no autocuidado, qualidade de convivência entre os hipertensos e seus familiares. Em comparação ao estudo de Barreto & Marcon (2014), no qual obteve como resultado de uma pesquisa realizada no estado do Paraná: quando a família apresenta dificuldades no envolvimento nas práticas de autocuidado e manejo das orientações ofertadas pelos profissionais da saúde, ocasiona prejuízos na adesão terapêutica, e por consequência uma piora do quadro clínico relacionado ao membro adoecido. Em percepção aos dados evidenciados, a família se caracteriza como pilar fundamental do cuidado a pacientes com hipertensão. De acordo com os estudos de Saraiva *et al* (2007) em decorrência da imposição de práticas educativas aos membros da família e cuidadores, resultados benéficos no convívio com o paciente doente foram evidenciadas, dentre elas: redução das dificuldades relacionadas a adaptação do paciente, oferta de orientações sobre o tratamento, minimização do estresse do doente, oferta de uma alimentação coletiva adequada ao estado de adoecimento do hipertenso, e desenvolvendo atividades acerca do lembrete sobre as consultas e medicações.

Quadro 2. Descrição detalhada dos estudos selecionados

DESCRITORES	SCIELO	LILACS	BDEF	MEDLINE	EXCLUSÃO	INCLUSÃO
(Família) AND (Hipertensão) AND (Atenção básica)	4	-----	-----	-----	0	4
(Família) AND (Promoção da Saúde) AND (Hipertensão) AND (Atenção primária)	-----	58	-----	-----	56	2
(Família) AND (Promoção da Saúde) AND (Hipertensão) AND (Atenção primária)	-----	-----	15	-----	14	1
((Family) AND (Health Promotion)) AND (Hypertension)) AND (Primary Care)	-----	-----	-----	173	167	6

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Quadro 3. Relação dos artigos selecionados para o estudo

AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
Saraiva, Santos, Landim, Lima, & Sena	2006	O processo de viver do familiar cuidador na adesão do usuário hipertenso ao tratamento	descrever o perfil sócio-demográfico do familiar cuidador do portador de hipertensão arterial, avaliar o conhecimento acerca da doença e as condutas terapêuticas, e identificar os cuidados prestados	Os familiares cuidadores tinham idade entre 20 e 79 anos, sendo 80,2% do grupo formado por mulheres, mais de 50% de filhos ou filhas e 15,3% situavam-se entre 60 e 79 anos de idade
Santos & Lima	2008	Tecnologia educativa em saúde na prevenção da hipertensão arterial em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida	Analisar as mudanças no estilo de vida de 20 trabalhadores da construção civil, serviços gerais e segurança, na prevenção dos fatores de risco da hipertensão arterial sistêmica, a partir da aplicação de uma tecnologia educativa em saúde	A implementação da tecnologia educativa possibilitou mudanças no estilo de vida em 16 sujeitos
McBane & Halstater	2011	Avaliando crenças sobre hipertensão em geral população	Avaliar as crenças do público em geral sobre hipertensão	120 pacientes, os dados demográficos indicaram que os indivíduos pesquisados eram semelhantes à população clínica geral: 69% eram mulheres, 51% afro-americanos e 55% com 45 anos ou mais. Um total de 79% dos sujeitos respondeu 13 ou mais questões corretamente
Huidobro, Puschel & Soto	2012	Estilo de funcionamento familiar e saúde: oportunidades para a prevenção da saúde na atenção primária	Avaliar a associação entre o estilo de funcionamento familiar e problemas de saúde em famílias que recebem atenção primária	Foram avaliadas 6.202 famílias. As doenças de saúde mental e crônicas tiveram a associação mais forte com o estilo de funcionamento familiar
Barreto & Marcon	2014	Participação familiar no tratamento da hipertensão arterial na perspectiva do doente	compreender de que modo as pessoas com hipertensão arterial percebem a influência da família na adesão/não adesão ao tratamento	Com os achados apreendeu-se que, para algumas pessoas, a família foi o agente facilitador da adesão ao tratamento, ao incentivar as práticas de autocuidado
Fort, Castro, Peña, Hernández, Camacho, Ramírez-Zea, & Martínez	2015	Oportunidades para envolver homens e famílias no manejo de doenças crônicas	Reduzir o risco de doença cardiovascular em pacientes com hipertensão	Os participantes relataram barreiras para a participação dos homens em atividades de manejo de doenças crônicas e educação sobre estilo de vida saudável
Fang, Ayala & Loustalot	2015	Recomendações dos prestadores de cuidados primários para prevenção da hipertensão	determinar a prevalência de recomendação desses comportamentos aos pacientes por prestadores de cuidados primários e avaliar quais características de PCP, se houver, foram associadas à realização das recomendações	No geral, 1.253 pacientes responderam à pesquisa. Para prevenir a hipertensão, 89,4% recomendaram uma dieta saudável, 89,9% recomendaram menos sal, 90,3% recomendaram manter um peso saudável, 69,4% recomendaram limitar o consumo de álcool, 95,1% recomendaram ser fisicamente ativos e 90,4% recomendaram parar de fumar
Halladay, Donahue, Cené, Cummings, Hinderliter, Miller, Garcia & DeWalt	2017	A associação de alfabetização em saúde e pressão arterial	Avaliar se a alfabetização em saúde está associada a piores resultados de saúde	Aos 12 meses, os grupos de baixa e alta alfabetização em saúde tiveram reduções estatisticamente significativas na média. Aos 24 meses, as reduções dos grupos de baixa e alta alfabetização em saúde, novamente a diferença entre os grupos não foi significativa
Vasconcelos, Farias, Nascimento, Cavalcante, Mira, Maria & Queiroz	2017	Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos	analisar a educação em saúde voltada à clientela hipertensa no cenário da mudança de Programa Saúde da Família para Estratégia Saúde da Família	As ações educativas constituem-se, em sua maioria, por oficinas e rodas de conversas, com destaque para palestras, o que denota a representação antiga de educação em saúde, pautada no simples repasse de informações
Cruz, Virmes, Leitão & Araújo	2018	Educação popular como orientadora de grupos de promoção à saúde de pessoas com hipertensão e diabetes na atenção básica: caminhos e aprendizados com base em uma experiência	Sistematizar a experiência de um grupo comunitário com foco na promoção da saúde de pessoas que convivem com HAS desenvolvido no contexto da AB pela abordagem da Educação Popular	Observou-se reorientação do tradicional grupo HiperDia, de momento de distribuição de medicamentos, aferição de pressão arterial e de glicemia, para seu estabelecimento como espaço de encontro e convivência comunitária
Santos, Mezzavila, Rêgo, Salci & Radovanovic	2019	Enfoque familiar e comunitário da Atenção Primária à Saúde a pessoas com Hipertensão Arterial	analisar o enfoque familiar e comunitário da Atenção Primária à Saúde a pessoas com Hipertensão Arterial	Foi possível observar que os atributos referentes ao envolvimento familiar no tratamento, incentivo à participação social na comunidade e realização de educação em saúde foram os quesitos com pior avaliação
Thornton, Yang, Ephraim, Boulware & Cooper	2019	Entendendo o nível familiar, efeitos da doença crônica do adulto	Explorar mecanismos pelos quais a participação de adultos afro-americanos (referidos como pacientes índice) em um estudo de gerenciamento de doença de hipertensão influencia os comportamentos de estilo de vida de membros da família de adolescentes	Pacientes índice e adolescentes descreveram mudanças no ambiente alimentar doméstico e na preparação das refeições. A modelagem de papéis foi saliente para os pacientes-índice, particularmente em relação aos comportamentos alimentares saudáveis
Nascimento & Bezerra	2020	Adesão à medicação anti-hipertensiva, controle pressórico e fatores associados na atenção primária à saúde	Avaliar a adesão medicamentosa anti-hipertensiva, os níveis pressóricos e os fatores associados nos indivíduos hipertensos acompanhados pela atenção primária à saúde	participaram do estudo 421 indivíduos hipertensos. A baixa, média e alta adesão foram vistas, respectivamente, em 48,5%, 38,7% e 12,8%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

O efeito da HAS em uma estrutura familiar na qual não passa rotineiramente pelo processo educativo e preparo na UBS tende a ocasionar vários prejuízos. De acordo com Thornton *et al* (2019), os principais malefícios relacionados a familiares despreparados para conviverem com pacientes hipertensos, está relacionado a questões alimentares, no qual foi evidenciado o consumo de alimentos industrializados, e com potencial percentual de sódio, e assim ofertados a toda a família, refletindo em níveis pressóricos elevados e mal estar no membro adoecido. Em comparação ao estudo de McBane & Halstater (2011), apontando-se segundo algumas crenças populares, que HAS seja uma patologia passível de cura, e em decorrência disto, seja evitável uma alimentação específica e saudável.

A percepção positiva dos cuidadores acerca do processo educativo ofertado ao paciente doente, reflete benefícios no funcionamento familiar. Segundo Huidobro, Puschel & Soto (2012) esses benefícios se caracterizam por serem melhorias relacionadas a diminuição de eventos adversos e críticas culpabilizadas, refletindo uma melhora da saúde física e mental do hipertenso. Ademais, dentre os familiares que se dispõem a participar das praticas educativas, observa-se uma hegemonia do público feminino. De acordo com a pesquisa de Fort *et al* (2015), os membros familiares do sexo masculino apresentam uma maior dificuldade em desempenhar atividades de organização e gerencialmente familiar, implicando em retrocessos quando necessário o espírito de liderança e tomada de decisão, cabendo estas atividades aos membros familiares do sexo feminino. Como limitação da referente revisão, aponta-se a pouca disponibilidade de pesquisas nas bases de dados, o que caracterizou a utilização do recorte temporal. Estudos relacionados a ação educativa a hipertensos em âmbito primários são abundantes, porém quando relacionado a percepção familiar, os números encontrados diminuem consideravelmente, o que viabiliza a produção como relevância para o meio científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os artigos encontrados, conclui-se que o processo educativo a pessoas com HAS vem ocasionando inúmeros benefícios aos pacientes e aos membros familiares. No mais, possibilita-se um melhor convívio com a patologia, evitando e minimizando os eventos adversos relacionados ao não manejo adequado do tratamento. Enfatiza-se também, a participação familiar no processo educativo, ofertando como benefícios, uma melhor adesão medicamentosa e a incorporação de hábitos de vida saudáveis. Ademais, algo de suma importância é linguagem adaptada usada por profissionais da saúde nas ações educativas, como as palestras, rodas de conversas e oficinas em grupo, encontros estes, que geram benefícios a toda a família, dentre eles, uma melhor convivência no ambiente domiciliar e o controle dos níveis pressóricos de pressão arterial. Por conseguinte, é claramente identificável que a percepção familiar acerca do processo educativo a hipertensos é uma temática pouco trabalhada, e por isso, serve de influencia a novas pesquisas, objetivando ofertar melhorias aos cuidados ofertados a pacientes com hipertensão no âmbito primário.

REFERÊNCIAS

- Barreto, M. da S., & Marcon, S. S. (2014). Patient perspectives on family participation in the treatment of hypertension. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 23(1), 38–46. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072014000100005>
- Caires, E. S., Rempel, C., & Medeiros, C. R. G. (2019). Ações desenvolvidas para promover a qualidade de vida de pessoas com hipertensão arterial sistêmica: uma revisão de literatura. *Revista de Atenção à Saúde*, 16(58). <https://doi.org/10.13037/ras.vol16n58.5415>
- Carvalho Filha, F. S. S., Nogueira, L. T., & Medina, M. G. (2014). Avaliação do controle de hipertensão e diabetes na Atenção Básica: perspectiva de profissionais e usuários. *Saúde Em Debate*, 38(special). <https://doi.org/10.5935/0103-1104.2014s020>
- Cruz, P., Virmes, D., Leitão, M. H., & Araújo, R. (2018). Educação popular como orientadora de grupos de promoção à saúde de pessoas com hipertensão e diabetes na atenção básica: caminhos e aprendizados com base em uma experiência. *Revista de APS*, 21(3). <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16423>
- Dantas, R. C. de O., & Roncalli, A. G. (2019). Protocolo para indivíduos hipertensos assistidos na Atenção Básica em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 295–306. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.35362016>
- De Aviz Lisboa, N., Freire Santos, S., & Izidorio Lima, E. (2017). A importância das tecnologias leves no processo de cuidar na atenção primária em saúde. *Textura*, 10(19), 164–171. <https://doi.org/10.22479/244799342017v10n19p164-171>
- Ercole, F. F., Melo, L. S. de, & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Integrative review versus systematic review. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1). <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>
- Fang, J., Ayala, C., & Loustalot, F. (2015). Primary Care Providers' Recommendations for Hypertension Prevention, DocStyles Survey, 2012. *Journal of Primary Care & Community Health*, 6(3), 170–176. <https://doi.org/10.1177/2150131915568997>
- Fort, M. P., Castro, M., Peña, L., Hernández, S. H. L., Camacho, G. A., Ramirez-Zea, M., & Martínez, H. (2015). Opportunities for involving men and families in chronic disease management: a qualitative study from Chiapas, Mexico. *BMC Public Health*, 15(1). <https://doi.org/10.1186/s12889-015-2361-6>
- García-Huidobro, D., Puschel, K., & Soto, G. (2012). Family functioning style and health: opportunities for health prevention in primary care. *British Journal of General Practice*, 62(596), e198–e203. <https://doi.org/10.3399/bjgp12x630098>
- Gomes, C. M. (2021). Infográfico 2 - Pesquisa bibliográfica. *Cadernos de Comunicação*, 25(1). <https://doi.org/10.5902/2316882x67064>
- Halladay, J. R., Donahue, K. E., Cené, C. W., Li, Q., Cummings, D. M., Hinderliter, A. L., Miller, C. L., Garcia, B. A., Little, E., Rachide, M., Tillman, J., Ammerman, A. S., & DeWalt, D. (2017). The association of health literacy and blood pressure reduction in a cohort of patients with hypertension: The heart healthy lenoir trial. *Patient Education and Counseling*, 100(3), 542–549. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2016.10.015>
- McBane, S., & Halstater, B. (2011). Evaluation of Beliefs About Hypertension in a General Population. *Journal of Primary Care & Community Health*, 2(2), 96–99. <https://doi.org/10.1177/2150131910387609>
- Nascimento, Monique Oliveira do, & Bezerra, Simone Maria Muniz da Silva. (2020). Adesão à medicação anti-hipertensiva, controle pressórico e fatores associados na atenção primária de saúde. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 29, e20190049. Epub 07 de dezembro de 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0049>
- Santos, A., Pedro, F., Acioli, Rodrigues, P., Machado, C., Souza, S., & Couto, A. (2016). Práticas de cuidado da enfermeira na Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0273>
- Santos, F. G. T. dos, Mezzavila, V. A. M., Rêgo, A. da S., Salci, M. A., & Radovanovic, C. A. T. (2019). Enfoque familiar e comunitário da Atenção Primária à Saúde a pessoas com Hipertensão Arterial. *Saúde Em Debate*, 43(121), 489–502. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912116>
- Santos, Z. M. de S. A., & Lima, H. de P. (2008). Tecnologia educativa em saúde na prevenção da hipertensão arterial em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(1), 90–97. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000100010>
- Saraiva, K. R. de O., Santos, Z. M. de S. A., Landim, F. L. P., Lima, H. de P., & Sena, V. L. de. (2007). O processo de viver do familiar cuidador na adesão do usuário hipertenso ao tratamento. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 16(1), 63–70. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072007000100008>

- Saraiva, K. R. de O., Santos, Z. M. de S. A., Landim, F. L. P., Lima, H. de P., & Sena, V. L. de. (2007). O processo de viver do familiar cuidador na adesão do usuário hipertenso ao tratamento. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 16(1), 63–70. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072007000100008>
- Temoteo, R. C. de A., Carvalho, J. B. L. de, Lira, A. L. B. de C., Lima, M. A. de, & Sousa, Y. G. de. (2019). Nursing in adherence to treatment of tuberculosis and health technologies in the context of primary care. *Escola Anna Nery*, 23(3). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0321>
- Thornton, R. L. J., Yang, T. J., Ephraim, P. L., Boulware, L. E., & Cooper, L. A. (2019). Understanding Family-Level Effects of Adult Chronic Disease Management Programs: Perceived Influences of Behavior Change on Adolescent Family Members' Health Behaviors Among Low-Income African Americans With Uncontrolled Hypertensions. *Frontiers in Pediatrics*, 6. <https://doi.org/10.3389/fped.2018.00386>
- Toledo, M. M., Rodrigues, S. de C., & Chiesa, A. M. (2007). Educação em saúde no enfrentamento da hipertensão arterial: uma nova ótica para um velho problema. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 16(2), 233–238. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072007000200004>
- Vasconcelos, M. I. O., Farias, Q. L. T., Nascimento, F. G., Cavalcante, A. S. P., Mira, Q. L. M., & Queiroz, M. V. O. (2018). Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos. *Revista de APS*, 20(2). <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.15943>
